

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

<sup>1</sup> A. C. de J. Santos; <sup>2</sup> B. R. de Barros & <sup>3</sup> J. A. de Amorim.

Artigo submetido em Jul/2018. Aceito em Set/2018. Revisado em jun/2019. Publicado em set/2019.

**RESUMO:** A extensão universitária é um elemento indispensável à composição de uma universidade. Aliada ao ensino e à pesquisa, ela pode contribuir de forma intensiva para a formação discente, para o desenvolvimento dos cursos de graduação e para a sociedade de modo geral. Além disso, as ações extensionistas visam atuar de forma positiva na comunidade local com vistas a melhorá-la. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva retratar as condições de vida e moradia do conjunto residencial Vila 25, em Delmiro Gouveia-AL, além de apontar as primeiras ações de intervenção extensionista nesta comunidade. Para tanto, utilizou-se uma metodologia participativa pautada na Pesquisa-Ação e no Estudo de Caso. Nesse sentido, foram realizadas observações *in loco*, entrevistas semiestruturadas, e a promoção de palestra e oficina. Em consequência dessas atividades, traçou-se um diagnóstico socioambiental do conjunto mencionado, onde se pôde verificar que, mesmo sendo construído pela prefeitura, ele não vem atendendo as necessidades dos moradores no que se refere à qualidade habitacional e urbanística. Além disso, neste primeiro contato com a comunidade foi possível alertar aos residentes sobre a importância do desenvolvimento de práticas comunitárias ambientalmente corretas e à possibilidade de reciclagem dos resíduos sólidos provenientes do conjunto. Assim sendo, o presente trabalho é justificado pela perspectiva de intervenção na realidade local, com a participação dos atores sociais, bem como de delineamento de métodos para o desenvolvimento de pesquisas aliadas à extensão universitária desenvolvidas em comunidades no contexto dos cursos de Engenharia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária. Oficina de Educação Ambiental. Diagnóstico Socioambiental. Sertão Alagoano.

**THE UNIVERSITY EXTENSION IN LOW-INCOME COMMUNITY: INITIAL ACTIONS OF AN INTERVENTION IN THE SEMI-ARID REGION OF ALAGOAS.**

Article submitted: Jul / 2018; Accept: Sep / 2018; Revised: Jun/ 2019; Posted: Set / 2019.

**ABSTRACT:** The Extension is an essential element in university composition. When it is coupled with teaching and research, it can contribute intensively to academic training, to undergraduate, and to society developments. In addition, extension actions purpose to work positively in the local community by improving it. Along these lines, the present paper aims to portray the living and housing conditions in the 25 Village (Vila 25) located in Delmiro Gouveia city, while pointing out the first activities of university extension in this community. For this purpose, it was used a methodology based on the Action Research and Case Study. In this sense, some *in loco* observations, semi-structured interviews and workshop were performed. As a result, it was possible to draw a social and environmental diagnosis of the residential complex, where it could be observed that, even though it was built by the public authorities of the city, the village has not been serving the residents' needs regarding to the quality of housing and urban development. Moreover, in this first contact with the community, it was possible to warn the residents about the importance of developing environmentally correct practices and the possibility of recycling residential solid waste. Therefore, this study is justified by the prospect of intervention in the local reality and outlines methods for research development coupled with the university extension in the context of the Engineering courses.

**KEYWORDS:** University Extension. Workshop on Environmental Education. Social and Environmental Diagnostics. Semi-arid of Alagoas.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: augustocesardejesussantos@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: brunarb@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: adeildoamorim@gmail.com

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

## **1 INTRODUÇÃO**

A extensão universitária foi definida no primeiro Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades públicas brasileiras em 1987 como sendo “[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2007, p. 17).

Além disso, a atuação da extensão nas Universidades está prevista tanto na LDB (1996) como no Plano Nacional de Extensão (1991-2001), os quais preveem a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo que as Instituições de Ensino Superior (IES) repensem sua própria função social e na forma como deveriam contribuir com a comunidade na qual se encontram inseridas. Ainda neste contexto, a priorização da extensão em diversos programas e investimentos do Governo Federal tem contribuído substancialmente para o avanço da extensão universitária no Brasil. Como exemplo, cita-se: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões. Ambos são desenvolvidos no âmbito do Ministério da Educação (MEC) e disseminam ações extensionistas estabelecendo mecanismos de integração entre a Universidade e a comunidade que a circunda (BRASIL, 2012).

Semelhantemente, no que concerne à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a mesma insere a extensão como primeiro princípio de articulação entre teoria e prática em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI (UFAL, 2008). Assim, afirma que “é necessário superar a concepção de que a prática se limita ao estágio, que se restringe ao espaço das práticas profissionais previstas para uma determinada área” (ibid., p. 5-6).

Entende-se, portanto, que a aprendizagem obtida em sala de aula aliada ao desenvolvimento de projetos de pesquisa podem e devem ser integrados à extensão, possibilitando o surgimento de práticas profissionais que abordem não somente a técnica, mas também a perspectiva do desenvolvimento humano e do exercício da cidadania.

Ainda no sentido de integração entre pesquisa, ensino e extensão, o mesmo documento defende, como segundo princípio, a articulação entre estas áreas, de modo que as atividades curriculares transcendam as disciplinas (ibid.).

Desta maneira, evidencia-se a importância do desenvolvimento de projetos de extensão voltados à integração entre a tríade base das Universidades. Com efeito, articular estas atividades em um projeto significa contribuir com a sociedade e, sobretudo, com a formação acadêmica e cidadã dos discentes envolvidos.

No que tange à contribuição para a melhoria da sociedade, atuar nas comunidades menos

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

favorecidas significa colaborar para a minimização das acentuadas desigualdades físico-espaciais e socioeconômicas existentes.

Quanto à contribuição para uma melhor formação acadêmica dos alunos envolvidos, a extensão universitária em comunidades de interesse social pode melhorar a relação de aprendizagem de alguns temas, como por exemplo, a dinâmica social urbana, visto que se tem a oportunidade de vivenciar um pouco das realidades urbanas existentes na sociedade. Nestes termos, a contribuição da extensão universitária para a formação cidadã é importante para o desenvolvimento de profissionais com consciência social, ciente do poder de transformação que eles podem exercer através do seu conhecimento e das suas ações. Assim sendo, a extensão universitária contribui para a formação acadêmica e, sobretudo, humana dos profissionais que a desenvolvem.

Em se tratando da graduação em Engenharia, as práticas de extensão podem contribuir para o desenvolvimento de atividades correlatas a diversas disciplinas relacionadas ao espaço urbano e questões socioeconômicas. Como ilustração, cita-se que nos cursos de Engenharia (Civil ou de Produção) do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a extensão pode ser incorporada nas metodologias de ensino de disciplinas como Sociedade Natureza e Desenvolvimento, Seminários Integradores I e II, Expressão Gráfica, Estatística, Empreendedorismo, Ergonomia, Instalações Prediais, Topografia, dentre muitas outras.

Estes fatores garantem a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia (CNE/CES 1362/2001) os quais inserem programas de extensão universitária na formalização do currículo (BRASIL, 2001). Do mesmo modo, os projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia do Campus do Sertão da UFAL reafirmam a extensão como um princípio pedagógico que deve estar presente nas atividades curriculares desde as primeiras disciplinas (UFAL, 2011).

Postos esses fatores, o presente estudo foi realizado junto aos atores locais do Conjunto Vila 25, utilizando-se uma metodologia pautada no Estudo de Caso, realizando, ainda, entrevistas semiestruturadas, palestras e oficinas. Assim, ele objetiva retratar as condições socioambientais do Conjunto Residencial estudado e avaliar o impacto causado, as dificuldades encontradas e os resultados gerados.

## **2. METODOLOGIA.**

A metodologia desse trabalho caracteriza-se como pesquisa-ação e estudo de caso, devido aos métodos participativos utilizados, à investigação da realidade local e às ações pilotos realizadas.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.

Posto isto, a pesquisa-ação se justifica por estudar uma determinada situação social com vistas a melhorar a realidade (ELLIOT, 1991). O método do estudo de caso foi considerado em virtude da complexidade do processo analisado e do foco se aplicar diretamente em fenômenos atuais os quais estão inseridos diretamente em algum contexto da vida real (YIN, 2005). Ademais, ambos foram utilizados devido à estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, com a participação dos atores locais (GIL, 2002).

Como procedimentos metodológicos, realizaram-se investigações em documentos governamentais; entrevistas semiestruturadas, inserindo a opinião e a percepção da comunidade para o delineamento das conclusões; bem como observações diretas *in loco*. Na sequência, ações piloto de intervenção foram concretizadas, a exemplo de palestras de educação ambiental e promoção de oficina de confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis.

Assim, as observações diretas e as entrevistas foram realizadas no período de outubro de 2010 a março de 2011 em todas as residências que os moradores estavam presentes e aceitaram participar da investigação. Com isso, de um total de 115 casas, obteve-se um espaço amostral de 73 unidades domiciliares, o que representa 63% das habitações do conjunto.

Ademais, no que tange às ações piloto, foram realizadas uma palestra de educação ambiental e uma oficina de reciclagem junto com a comunidade local, atingindo-se, respectivamente, 25 e 20 pessoas. Para a palestra, houve a participação de alunos da disciplina Seminário Integrador 2 da turma 2010.1 dos cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção. Ela foi previamente divulgada na comunidade através das visitas feitas para a realização das entrevistas, quando a data foi confirmada os alunos voltaram a comunidade e informaram novamente aos moradores o horário e local para a realização da mesma. A apresentação foi dividida em três momentos distintos. Inicialmente, houve uma conversa com os moradores para que eles expusessem os seus pensamentos a respeito do ambiente em que vivem. Em seguida, aconteceu a apresentação de um material que trata de conscientização e preservação ambiental, e reciclagem de resíduos domésticos, elaborado pelos alunos supracitados. Por fim, aconteceram conversas em grupos com o intuito de analisar quais atividades poderiam ser feitas no conjunto habitacional com uma maior participação dos moradores. O diálogo com os moradores intensificou a necessidade de uma oficina onde eles poderiam participar mais ativamente. Foi-se então divulgada a data da primeira oficina de reciclagem.

A oficina de reciclagem foi pautada nos interesses dos próprios moradores e teve suas atividades desenvolvidas a partir do material reciclável disponível na própria comunidade. A análise do impacto dessas ações na comunidade e nos acadêmicos foi realizada através da aplicação de questionário com os moradores, e entrevistas com os alunos participantes. O questionário abordou os

### A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.

seguintes questionamentos: 1. Você gostou da iniciativa? 2. Você pretende reciclar garrafas PET ou utilizá-las de modo alternativo? 3. Você vai passar a cuidar melhor do Meio Ambiente? 4. Você acha iniciativas como esta importante? 5. Você quer participar de outras palestras e/ou oficinas? 6. Você pretende começar a reciclar outros materiais?

No que concerne a metodologia de avaliação dos impactos obtidos com a palestra e oficina, foi utilizada a análise SWOT, também conhecida como FOFA, a qual tem por objetivo identificar os pontos fortes e fracos como também oportunidades e ameaças relacionadas a um determinado projeto (CHIAVENATO; SAPIRO, 2003; FME, 2013).

### 3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.

No que se refere à área de estudo, a cidade de Delmiro Gouveia está inserida no semiárido nordestino e se localiza no extremo oeste do Estado de Alagoas (Figura 1), possuindo uma população total de 48.090 habitantes em uma área de 605km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).



**FIGURA 1 – Mapa político de Alagoas, em destaque, a localização da cidade de Delmiro Gouveia. Fonte: Adaptado de ALAGOAS (2013).**

O conjunto residencial, Vila 25, encontra-se situado no extremo sul da periferia urbana de Delmiro Gouveia e foi escolhido para estudo, pois apresenta várias carências nos aspectos habitacional, ambiental e de desempenho social (Figura 2).

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

Localização do Vila 25 na área Gouveia – AL. cartográfica de (2006).

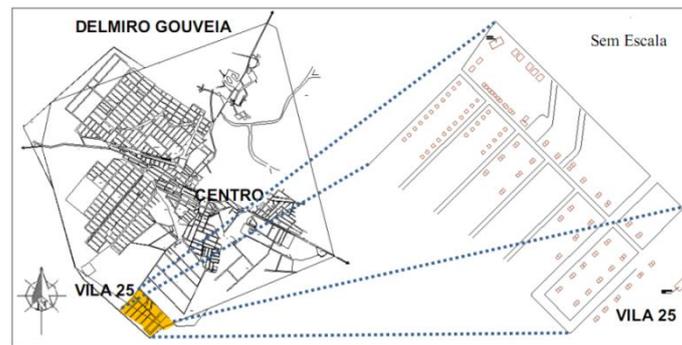


FIGURA 2 – conjunto habitacional urbana de Delmiro  
Fonte: Adaptado da base Delmiro Gouveia – AL

Além disso, a comunidade é caracterizada pelo Plano Diretor Municipal (DELMIRO GOUVEIA, 2006) como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e como uma Zona de Estruturação Urbana (ZEU). Por estar inserida nestas Zonas, está devidamente documentado que este conjunto habitacional contém habitações precárias, deficiência de infraestrutura e uma população com baixo poder aquisitivo (ibid.).

#### **4 RESULTADOS.**

A atuação na comunidade Vila 25 possibilitou bons resultados no que se refere aos benefícios à comunidade e à formação acadêmica, devido à interligação entre ensino, pesquisa e extensão para o estudo e desenvolvimento de benfeitorias direcionadas a uma parcela populacional marginalizada na sociedade DelmireNSE.

Assim sendo, esta seção visa abordar os principais resultados alcançados na observação direta *in loco*, nas entrevistas semiestruturadas, na palestra e oficina que foram realizadas no decorrer da atuação na comunidade.

Inicialmente, no que diz respeito às observações diretas, percebe-se que não existe na comunidade equipamentos urbanos essenciais para a qualidade de vida dos moradores, tais como escolas, posto de saúde, posto policial e áreas de lazer (Figura 3).

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**



**FIGURA 3 – Descampado na comunidade onde as crianças costumam brincar.**  
**Fonte: Os autores (2010).**

No que tange às questões habitacionais, percebe-se que parcela considerável das habitações do conjunto não proporciona conforto ambiental e segurança. Foi notada a presença de algumas residências dotadas de apenas um cômodo, como é o caso da casa de taipa ilustrada na Figura 4.



**FIGURA 4 – Casa de taipa localizada na Vila 25.**  
**Fonte: Os autores (2010).**

É importante mencionar que é através da habitação que se pode estabelecer um mínimo de conforto e privacidade para as pessoas de modo geral. Como ressalta Thomsen (2005) a qualidade de uma determinada residência resulta dos fatores que estão ligados à satisfação das necessidades básicas do “bem morar”.

Entretanto, é muito visível, atualmente, uma segregação socioespacial em virtude da distinção social existente na sociedade, onde as necessidades supracitadas não são atendidas em áreas com populações de baixo poder aquisitivo, como no caso da Vila 25. Ou seja, o “bem morar” comentado por Thomsen (2005) é restrito a um seletor grupo de pessoas que dispõem de poder econômico e financeiro.

Posto isto, verifica-se o entrelaçamento entre a desigualdade social e a degradação do espaço

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

urbano apontado por Bitoun (2003), o qual contribui para a formação de um ambiente urbano e habitacional de baixa qualidade.

Assim, nota-se, através das observações diretas *in loco*, que o conjunto habitacional Vila 25 não oferece uma boa condição de vida e moradia, isso devido ao inadequado ambiente urbano do conjunto aliado às más condições de habitabilidade.

Logo, mostra-se importante a contabilização de dados referentes a este conjunto residencial para a realização de um estudo mais aprofundado das condições socioambientais da comunidade. Neste sentido, as entrevistas realizadas em 73 residências, representativo de 63% do número das habitações, serviram como base para o desenvolvimento de um diagnóstico socioambiental desta comunidade.

Neste diagnóstico foram avaliadas questões referentes à origem dos moradores; à densidade populacional por habitação e população estimada; faixa etária populacional; grau de escolaridade; relação de empregabilidade; condições socioeconômicas; além dos aspectos relacionados com a infraestrutura e acessibilidade aos equipamentos urbanos do conjunto (AUTORES, 2011). No entanto, neste artigo serão avaliadas apenas algumas destas questões e de modo resumido.

De acordo com o diagnóstico realizado, o conjunto habitacional Vila 25 tem uma população estimada de 483 pessoas distribuídas em 115 residências. Este dado mostra uma média de 4,2 pessoas por residência, resultado maior que a média de habitantes por moradia da cidade de Delmiro Gouveia, que é 3,62 (IBGE, 2010). Nestes termos, considera-se a relação obtida muito elevada, pois a área construída das residências do conjunto está em torno de 36m<sup>2</sup>.

No que se refere à faixa etária populacional do conjunto, predominam-se moradores com 0 a 14 anos, representando aproximadamente 40% da população total dos residentes. Além disso, a metade da população do conjunto encontra-se em idade economicamente ativa, porém 93% dos residentes estão desempregados. A Tabela 1 mostra de forma detalhada o percentual da população em algumas faixas de idade.

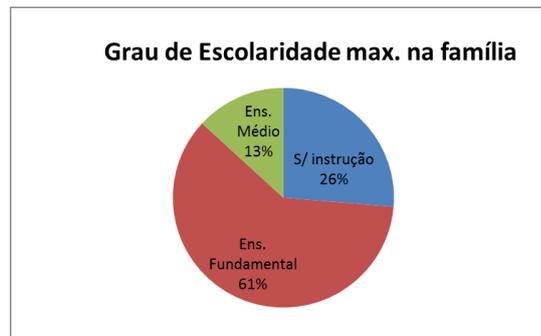
TABELA 1 – Faixa etária populacional do conjunto Vila 25

<b>FAIXA ETÁRIA (ANOS)</b>	<b>PERCENTUAL DA POPULAÇÃO</b>
<b>0 a 6</b>	15,00%
<b>7 a 14</b>	<b>25,40%</b>
<b>15 a 18</b>	7,15%
<b>19 a 30</b>	19,65%
<b>31 a 59</b>	<b>29,00%</b>
<b>Acima de 60</b>	3,21%

Fonte: Baseada nas entrevistas (2010-2011).

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

Essa alta taxa de desemprego no conjunto pode ser relacionada à baixa escolaridade dos moradores (Figura 5), tendo em vista que cerca de 22% das pessoas afirmaram que todos os membros da família não tinham cursado sequer um ano escolar.



**FIGURA 5 – Grau de escolaridade máxima dos moradores.**  
**Fonte: Baseado nas entrevistas (2010-2011).**

Os fatores acima expostos contribuem para uma baixa concentração de renda aliado a uma constante dependência do Estado por parte da população desta comunidade. Nesse contexto, 70% das famílias do conjunto residencial Vila 25 recebem o Bolsa família<sup>1</sup> e dependem dele para sobreviver.

Assim sendo, avaliaram-se também as condições de renda do conjunto. Segundo as entrevistas, 90% das famílias vivem com renda inferior a um salário mínimo, se for considerada a média populacional por domicílio no conjunto como 4,2 pessoas por domicílio, verifica-se que este representativo se encontra em situação de pobreza extrema. O percentual restante, 10% das famílias, tem uma renda não maior que 3 salários mínimos e estão em situação de pobreza absoluta (IPEA, 2010; AUTORES, 2011).

Como se pode perceber, as condições de renda na comunidade Vila 25 são precárias além de preocupantes, as quais contribuem para uma série de problemas sociais presentes no conjunto. No entanto, como se não bastasse, outros fatores estão contribuindo para a acentuação dessa problemática, pois há fatores infraestruturais inadequados e inacessibilidade aos equipamentos urbanos básicos.

Neste sentido, os fatores da infraestrutura precários são aqueles que se referem diretamente ao fornecimento de água, e os que se relacionam com a limpeza, segurança e vias públicas (Figura 6).

<sup>1</sup> Programa de transferência de renda com condicionalidades. Este programa garante um valor mensal em dinheiro para uma família desde que ela esteja incluída no quadro de extrema pobreza ou de pobreza como menciona a Lei Federal 10.836 (BRASIL, 2004).

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**



(a)



(b)

**FIGURA 6 – (a) Rua sem pavimentação e com água servida.  
(b) Resíduos sólidos em terreno baldio.**

**Fonte: Os autores (2010).**

No que tange a acessibilidade aos equipamentos urbanos, à comunidade não tem o devido acesso a importantes fatores que contribuem para a qualidade de vida da população, a exemplo de educação, saúde, segurança e transporte públicos.

Deste modo, no conjunto residencial Vila 25 não há escola ou creche, posto de saúde, posto policial ou da guarda municipal em funcionamento, e o transporte público é ofertado apenas para as crianças que estudam em outras localidades. Sendo assim, quando a população necessita destes equipamentos básicos tem que se deslocar para o centro da cidade.

Constata-se, que estas características também vêm contribuindo para a baixa qualidade de vida dos moradores e para o baixo desempenho social.

A partir deste ponto, serão apresentados os resultados das atividades que foram desenvolvidas para tentar minimizar os impactos negativos causados pela realidade socioambiental. Neste sentido, foram realizadas uma palestra de educação ambiental e uma oficina de reciclagem, motivadas pela constatação da grande quantidade de resíduos sólidos presentes nas vias públicas do conjunto.

A palestra foi realizada em fevereiro de 2011 e alcançou diretamente 25 pessoas, nela se debateu junto aos moradores a necessidade de cuidar melhor do ambiente em que vivem, de modo a reduzir problemas de saúde gerados pelos resíduos sólidos expostos nas vias públicas e terrenos baldios.

Nestas discussões, percebeu-se que a maioria dos moradores não tinha reflexão crítica anterior sobre os problemas ambientais e de saúde que a atuação humana pode causar em determinado espaço e acerca dos problemas que estão presentes na comunidade, tais como a degradação das vias públicas com resíduos sólidos.

Assim sendo, apresentou-se aos moradores um material que abordava vários aspectos do lixo doméstico (Figura 7) e foi proposto a realização de uma oficina de reciclagem.

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**



(a)



(b)

**FIGURA 7 – (a) População assistindo palestra.**

**(b) Exposição acerca da temática abordada.**

**Fonte: Os autores (2011).**

No término da palestra, os moradores se mostraram entusiasmados a ter uma postura mais crítica em relação à realidade em que vivem e quase todos se dispuseram a participar da oficina, assim como divulgá-la.

No entanto, no dia marcado para a oficina, poucas pessoas que estavam na palestra apareceram. Por outro lado, o número de crianças que queriam participar era muito grande, de modo que, esta oficina teve uma abordagem voltada para elas.

Além disso, devido ao elevado número de garrafas PET jogadas nas vias públicas da comunidade, decidiu-se abordar na oficina uma utilidade para aquelas garrafas através da reciclagem, reutilizando-as para fazer os mais diversos materiais, alguns destes, com a possibilidade de geração de renda, como é o caso das vassouras e dos brinquedos que podem ser feitos com material reciclado e posteriormente vendidos.

Assim, foi passado para as crianças da comunidade instruções para a fabricação artesanal de brinquedos com garrafa PET (Figura 8). Ao mesmo tempo, foram mostrados vídeos de educação ambiental com o intuito de sensibilizá-los a cuidar melhor do Meio ambiente.



(a)



(b)

**FIGURA 8 – (a) Iniciando a construção de um brinquedo.**

**(b) Crianças brincando.**

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

**Fonte: Os Autores (2011).**

Observa-se, pois, que parcela considerável da população não participou da oficina apesar do convite e ampla divulgação. Nesse contexto, aproveitou-se o entusiasmo das crianças para tentar passar para elas noções de como cuidar do meio ambiente urbano com práticas simples, como exemplo, dispor os resíduos sólidos em locais adequados e utilizar alguns materiais para fazerem brinquedos e objetos de uso cotidiano para os próprios moradores.

Em termos de análise por meio da metodologia FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) pode-se mencionar, resumidamente, os seguintes pontos tanto para a palestra quanto para a oficina realizadas:

- Forças: o grande envolvimento dos alunos da UFAL (Campus do Sertão) propiciou um material adequado e de fácil entendimento pelos moradores; e a vontade de aprender e participar por parte dos moradores do conjunto que compareceram.
- Oportunidades: a possibilidade de integração com a comunidade para desenvolvimento de novas atividades extensionistas; e de conhecer de forma mais profunda a realidade socioambiental do conjunto habitacional.
- Fraqueza: apesar da divulgação prévia e contínua das atividades esperava-se um maior número de pessoas em ambas.
- Ameaça: a falta da presença de adultos na oficina pode provocar certa resistência por parte das famílias com relação à mudança no paradigma de disposição dos resíduos domésticos.

Nesse sentido, ao se analisar a atuação desta prática de extensão universitária na comunidade Vila 25, observa-se que se pode gerar resultados positivos para a comunidade e para os alunos dos cursos de engenharia envolvidos.

A comunidade teve a oportunidade de expor para pessoas externas a ela as suas necessidades e desejos, teve um estreitamento com a ciência, além da conscientização a respeito do meio ambiente urbano e da importância do descarte dos resíduos sólidos em locais adequados.

Além disso, os alunos envolvidos integraram ensino, pesquisa e extensão, através da pesquisa-ação aliada à disciplina de seminário integrador 2, ampliaram e produziram conhecimento a cerca da realidade local. Estes fatores, evidentemente, contribuíram para melhorar a formação acadêmica e cidadã. Contribuindo, ainda, para a integração social e política do discentes, os quais desenvolveram as capacidades de coordenar informações, interagir com pessoas e interpretar de maneira dinâmica a realidade, além de contribuir para seu desenvolvimento pessoal e sua qualificação profissional (BIONDI; ALVES, 2011).

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.****5 CONCLUSÃO.**

O presente estudo objetivou avaliar as condições socioambientais do Conjunto Residencial Vila 25, em Delmiro Gouveia-AL, além de proporcionar a promoção de palestra e oficina visando o impacto positivo nessa comunidade. Nesse sentido, considerando que essa foi a primeira intervenção extensionista neste conjunto e que outros trabalhos estão sendo desenvolvidos, o presente artigo proporciona uma fonte de informações que podem delinear novos projetos de Pesquisa-Ação nesta localidade.

Diante deste cenário, a ação extensionista possibilitada pelo projeto de pesquisa-ação pode contribuir com esta comunidade, de modo que se levantaram dados relevantes para o delineamento de políticas públicas que visem o desenvolvimento urbano, habitacional, social, econômico e ambiental do local estudado.

Além disso, a palestra e oficina realizadas contribuíram para uma maior integração entre a Universidade e a comunidade, fator notoriamente importante para o desenvolvimento de projetos futuros na área, além de contribuir com a conscientização ambiental da população residente, de maneira que houve uma relevante troca de conhecimentos e discussões.

Ademais, estas práticas extensionistas contribuíram para a formação acadêmica dos discentes envolvidos por possibilitar oportunidades de contato com a prática profissional aliada ao conhecimento mais profundo da realidade a qual estão inseridos, ressaltando, desta maneira, o desenvolvimento de uma formação cidadã, como destacado por (SCHEIDEMANTEL et al, 2004).

Por conseguinte, nota-se que as intervenções extensionistas possibilitaram contribuições mútuas entre a Sociedade e a Universidade. De fato, a extensão universitária foi utilizada como vetor de disseminação do conceito da educação ambiental nesta comunidade a partir de palestras e oficinas, contribuindo para a conscientização da população no que tange aos aspectos do Meio Ambiente.

**REFERÊNCIAS:**

- ALAGOAS, **Mapa Político-administrativo de Alagoas 2013**. 2014. Disponível em: <<http://informacao.seplande.al.gov.br/alagoasmapas/20130228/mapa-politico-administrativo-alagoas-2013>> acesso em: 02/08/2014.
- BIONDI, D.; ALVES, G. C. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Engenharia Florestal - UFPR. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande**, Rio Grande, v. 26, p. 209-224 . 2011.
- BITOUN, J. **O Embate entre as Questões Ambientais e Sociais no Urbano**. In: (CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G.) Dilemas Urbanos: Novas Abordagens sobre a Cidade. São Paulo: Contexto, 2003, p.299 – 307. BRASIL. **Dimensão, Evolução e Projeção da Pobreza por Região e por Estado**

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**

- no Brasil.** In: Comunicados do IPEA. IPEA. 2010.
- \_\_\_\_\_. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** Belo Horizonte, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** Manaus, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.** 2010.
- \_\_\_\_\_. **Lei Federal 10.836, de 09 de janeiro de 2004.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2011.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES 1.361/2001.** Brasília, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Extensão.** Ministério da Educação. 1991-2001.
- CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações.** 1. ed. 13<sup>o</sup> tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DELMIRO GOUVEIA. **Base Cartográfica.** 2006.
- \_\_\_\_\_. **Plano Diretor Municipal.** 2006.
- ELLIOT, J. **Action Research for Educational Change.** Philadelphia: Open University Press, 1991.
- FME. **SWOT Analysis: Strategy Skills.** 2013. Disponível em: <<http://www.free-management-ebooks.com/dldebk-pdf/fme-swot-analysis.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2014.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- SCHEIDEMANTEL, S. E.; et al. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir.** In: Anais do 2o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.
- THOMSEN, T. H. **Habitação e Qualidade de Vida no Espaço Urbano de Joinville-SC: Um Estudo de Caso Sobre Urbanidade no Bairro Bucarein.** Criciúma: Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2005.
- UFAL. **Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação em Engenharia Civil.** Maceió, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação em Engenharia de Produção.** Maceió, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Alagoas.** Maceio, 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** Tradução: GRASSI, D. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

---

A. C. de J. Santos; B. R. de Barros & J. A. de Amorim.

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADE DE INTERESSE SOCIAL: AÇÕES INICIAIS DE UMA INTERVENÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO.**